REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

NARRATIVAS QUE ACOLHEM: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA A PARTIR DA OBRA *O PINGUIM AZUL*, DE MICHELLY GASSMANN

WELCOMING NARRATIVES: CHILDREN'S LITERATURE AS A RESOURCE FOR THE INCLUSION OF CHILDREN WITH ASD BASED ON THE WORK *THE BLUE PENGUIN* BY MICHELLY GASSMANN

NARRATIVAS QUE ACOGEN: LA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA LA INCLUSIÓN DE NIÑOS CON TEA A PARTIR DE LA OBRA *EL PINGÜINO AZUL*, DE MICHELLY GASSMANN

Aline de Jesus Silva
Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), Brasil.
E-mail: alinedejesus9876@gmail.com

Hualacy Schneider
Graduando em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), Brasil.
E-mail: schneiderhualacy2@gmail.com

Poliana Bernabé Leonardeli
Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e professora adjunta de Língua Portuguesa da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), Brasil.
E-mail: pleonardeli@gmail.com

Resumo
Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição da literatura infantil para a promoção da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Educação Infantil. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a obra *O Pinguim Azul*, de autoria de Michelly Gassmann, como recurso pedagógico em uma atividade realizada com crianças de 5 anos. A metodologia consistiu na aplicação da leitura da obra e de atividades relacionadas ao tema da inclusão, seguida da coleta de dados por meio de observações e relato da professora responsável pela turma sobre o comportamento das crianças antes e após a intervenção pedagógica. As observações realizadas durante a intervenção indicaram manifestações de empatia, respeito às diferenças e acolhimento às crianças com TEA. Conclui-se que a literatura infantil constitui uma importante ferramenta pedagógica para a sensibilização das crianças quanto à diversidade, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e comprometido com a valorização das diferenças desde os primeiros anos da educação.

Palavras-chave:Literaturainfantil;Educação inclusiva;Transtorno do Espectro Autista;Educação Infantil; Práticas pedagógicas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

Abstract
This article aims to analyze the contribution of children's literature to promoting the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the context of Early Childhood Education. For the development of the research, the book *O Pinguim Azul*, written by Michelly Gassmann, was used as a pedagogical resource in an activity conducted with five-year-old children. The methodology consisted of reading the book and conducting activities related to the theme of inclusion, followed by data collection through observations and a report provided by the teacher responsible for the class regarding the children's behavior before and after the pedagogical intervention. The observations made during the intervention indicated manifestations of empathy, respect for differences, and acceptance of children with ASD. It is concluded that children's literature constitutes an important pedagogical tool for raising children's awareness of diversity, fostering the development of a more inclusive and respectful school environment committed to valuing differences from the early years of education.
Keywords: Children's literature; Inclusive education; Autism Spectrum Disorder; Early Childhood Education; Pedagogical practices.

Resumen
Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de la literatura infantil a la promoción de la inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el contexto de la Educación Infantil. Para el desarrollo de la investigación, se utilizó la obra *O Pinguim Azul*, de autoría de Michelly Gassmann, como recurso pedagógico en una actividad realizada con niños de 5 años. La metodología consistió en la lectura de la obra y en la realización de actividades relacionadas con el tema de la inclusión, seguida de la recopilación de datos mediante observaciones y del relato de la docente responsable del grupo sobre el comportamiento de los niños antes y después de la intervención pedagógica. Las observaciones realizadas durante la intervención indicaron manifestaciones de empatía, respeto por las diferencias y acogida hacia los niños con TEA. Se concluye que la literatura infantil constituye una importante herramienta pedagógica para sensibilizar a los niños acerca de la diversidad, favoreciendo la construcción de un ambiente escolar más inclusivo, respetuoso y comprometido con la valoración de las diferencias desde los primeros años de la educación.
Palabras clave: Literatura infantil;Educación inclusiva;Trastorno del Espectro Autista;Educación Infantil;Prácticas pedagógicas.

1. Introdução

No Brasil, o direito à educação é assegurado pela Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 205, estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família. Esse princípio é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a qual orienta a organização do sistema educacional brasileiro e reafirma o compromisso com uma educação de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

qualidade, pautada na igualdade de oportunidades, no respeito à diversidade e na inclusão dos estudantes.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e os comportamentos. O termo **"espectro"** indica que o autismo se manifesta de formas diferentes em cada pessoa, desde quadros leves até casos que exigem maior apoio no dia a dia. Conforme a *American Psychiatric Association* (2023), o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essa condição manifesta-se de diferentes formas, justificando a utilização do termo "espectro".

A literatura infantil, no contexto escolar, tem se destacado como um importante instrumento pedagógico e formativo, especialmente no âmbito da educação inclusiva. Sua utilização contribui para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição caracterizada por desafios na comunicação, na interação social e por padrões comportamentais específicos. Diante dessas características, torna-se essencial a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional desses estudantes. Nesse sentido, a leitura atua como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação entre as crianças, o desenvolvimento da empatia e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

A literatura infantil ultrapassa o caráter recreativo, constituindo-se como um direito cultural e formativo capaz de favorecer a construção da sensibilidade, da imaginação e do pensamento crítico. Nesse sentido, a leitura literária contribui para o desenvolvimento humano ao promover experiências estéticas e reflexivas desde a infância (Candido, 2011; Colomer, 2007).

Estudos recentes indicam que a literatura infantil, quando trabalhada de forma intencional e contínua, pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social de crianças com TEA. Além disso, contribui para a redução de dificuldades relacionadas à aprendizagem e ao convívio social. A leitura

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

compartilhada, nesse contexto, destaca-se como uma prática pedagógica significativa, capaz de estimular a linguagem, a imaginação e os processos cognitivos, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando possibilidades de construção de sentidos.

Nesse cenário, a obra *O Pinguim Azul*, de Michelly Gassmann (2024), apresenta a história de um personagem que se diferencia dos demais e enfrenta desafios relacionados à interação e ao sentimento de pertencimento. Ao longo da narrativa, o protagonista constrói relações baseadas na empatia, no respeito e na valorização da diversidade, evidenciando como o acolhimento pode transformar a forma como as crianças se percebem e se relacionam com o outro. Dessa forma, a obra configura-se como um recurso pedagógico relevante para reflexões sobre a inclusão no ambiente escolar.

Estudos recentes evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas na educação inclusiva favorecem o desenvolvimento social e a participação das crianças na Educação Infantil, reforçando a importância da mediação docente e do uso de recursos pedagógicos diversificados. Revisões integrativas apontam que a literatura infantil constitui uma estratégia promissora para estimular interações, empatia e respeito às diferenças no contexto escolar (Carvalho; Schmidt, 2021). Além disso, pesquisas recentes ressaltam que a consolidação de uma educação inclusiva depende da articulação entre práticas pedagógicas, formação docente e valorização da diversidade (Alves; Gil; Souza, 2025).

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar a obra *O Pinguim Azul*, buscando compreender de que maneira a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de seus aspectos simbólicos, afetivos e pedagógicos. Parte-se da hipótese de que narrativas que abordam temas como diferença, pertencimento e identidade favorecem processos de identificação e inclusão, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação no contexto escolar. Para isso, foi realizada uma intervenção pedagógica com crianças de 5 anos da Educação Infantil, no município de Linhares, Espírito Santo, utilizando a leitura da obra *O Pinguim Azul*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

como recurso didático. Após a leitura, foram desenvolvidas atividades lúdicas de expressão artística, nas quais as crianças foram convidadas a colorir desenhos de pinguins e, posteriormente, a realizar um autorretrato por meio do desenho de si mesmas. Essas atividades tiveram como objetivo estimular a expressão individual, a criatividade e a percepção de identidade, além de promover reflexões sobre as diferenças e o respeito ao outro no contexto escolar.

2. Revisão da Literatura

A obra *O Pinguim Azul*, de Michelly Gassmann, narra a história de um pinguim que nasce com características diferentes das dos demais, destacando-se por suas penas azuis. Desde o início da narrativa, o personagem simboliza a diversidade e evidencia que cada indivíduo possui características próprias que devem ser respeitadas.

Ao longo da história, o protagonista é apresentado como alegre, curioso e criativo, mas demonstra dificuldades na comunicação, na interação social e na compreensão de algumas regras de convivência, além de sensibilidade a estímulos sonoros. Essas características remetem ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e são retratadas de forma sensível, permitindo ao leitor compreender diferentes formas de perceber e interagir com o mundo.

Com o passar do tempo, o Pinguim Azul enfrenta situações de exclusão por parte dos outros pinguins, até encontrar amigos que o acolhem e respeitam suas particularidades. A convivência baseada na empatia e na aceitação favorece o desenvolvimento de novas habilidades sociais, ao mesmo tempo em que seus amigos aprendem a valorizar as diferenças.

Assim, a obra transmite uma importante mensagem sobre inclusão, amizade e respeito à diversidade, demonstrando que as diferenças não devem ser motivo de exclusão, mas de aprendizagem e enriquecimento das relações humanas. Por essa razão, constitui um relevante recurso pedagógico para a Educação Infantil, contribuindo para a promoção da empatia, do respeito às diferenças e da construção de práticas inclusivas no ambiente escolar.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações estabelecidas com outras pessoas e com o contexto sociocultural em que a criança está inserida. Para o autor, a linguagem, a convivência e as experiências compartilhadas são elementos fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores (Vygotsky, 2007). Nessa perspectiva, obras literárias que promovem o respeito às diferenças e incentivam a interação entre as crianças constituem importantes recursos para a construção de práticas educativas inclusivas.

A mediação pedagógica por meio da literatura infantil pode atuar como importante recurso para o acolhimento da diversidade. Segundo Cunha (2023), a intervenção mediada e o estímulo às interações sociais em sala de aula são fundamentais para que a criança autista desenvolva potencialidades e supere barreiras na comunicação e no convívio escolar.

3. Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica fundamentada na obra *O Pinguim Azul*, de Michelly Gassmann. A investigação foi realizada no CEIM Agnelo Guimarães, no município de Linhares, Espírito Santo, no período de 9 a 18 de junho, com a participação de 15 crianças de cinco anos de idade. Entre os participantes, três possuíam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). As três crianças participaram das atividades propostas ao longo da intervenção.

A proposta teve como objetivo compreender de que maneira a utilização da literatura infantil, a partir da obra *O Pinguim Azul*, poderia contribuir para a promoção de reflexões sobre inclusão, respeito às diferenças, convivência e acolhimento no contexto da Educação Infantil. Para a produção dos dados, foram utilizados dois procedimentos principais: a entrevista com a professora responsável pela turma e a observação das crianças durante a intervenção pedagógica. Inicialmente, foi realizada uma entrevista com a professora, buscando compreender como ocorria, antes da intervenção, a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

convivência entre as crianças com e sem TEA, bem como identificar como se estabeleciam as relações, a participação nas atividades e as formas de acolhimento no cotidiano escolar.

As atividades desenvolvidas durante a intervenção pedagógica buscaram criar um ambiente cooperativo e respeitoso, alinhado aos princípios da inclusão. Segundo Mantoan (2015), incluir significa reconhecer a singularidade de cada aluno e assegurar que as barreiras atitudinais e pedagógicas sejam superadas por meio de vivências que promovam a equidade e o pertencimento de todos no cotidiano escolar.

Durante a intervenção, as observações foram registradas sistematicamente em um diário de campo, no qual foram anotados comportamentos, falas, formas de participação, interações e manifestações das crianças ao longo da leitura da obra e das atividades propostas. As observações também buscaram identificar como as crianças se reconheciam e expressavam suas características individuais, bem como de que maneira os demais alunos se relacionavam com as três crianças com diagnóstico de TEA, considerando situações de aproximação, interação, participação, acolhimento e possíveis dificuldades de convivência.

Ao término da intervenção, foi realizada uma nova entrevista com a professora, com o objetivo de conhecer sua percepção sobre as relações entre as crianças após o desenvolvimento das atividades com a obra *O Pinguim Azul*. As informações obtidas nas entrevistas foram analisadas em conjunto com os registros do diário de campo, permitindo estabelecer uma comparação entre as percepções apresentadas antes e após a intervenção e as situações observadas durante as atividades.

A sequência didática foi planejada em consonância com as competências e os campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a literatura infantil como recurso pedagógico para favorecer experiências relacionadas à identidade, à comunicação, à expressão, à convivência e ao respeito à diversidade. As atividades contemplaram, principalmente, os campos de experiências “O eu, o nós e o outro”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas” (Brasil, 2018).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

A intervenção pedagógica foi organizada em quatro encontros estruturados, combinando leitura mediada, rodas de conversa, expressão artística, exploração sensorial e atividades voltadas ao desenvolvimento socioemocional, conforme detalhado a seguir:

4. Resultados e Discussão

1º Encontro: Acolhimento, Leitura Mediada e Reconhecimento da Identidade

No primeiro momento, realizou-se a apresentação do pesquisador, do projeto e o acolhimento das crianças. A obra *O Pinguim Azul* foi apresentada por meio de recurso audiovisual, seguida de uma roda de conversa investigativa. Ao serem questionadas sobre o personagem principal, as crianças destacaram que o pinguim era azul, tímido, não possuía amigos no início da narrativa, mas brincava com o pai e balançava os braços quando estava feliz, demonstrando compreensão das dimensões emocionais e comportamentais da história.

Para trabalhar o autorreconhecimento e o respeito às diferenças, realizou-se a **dinâmica do espelho**: cada criança observou atentamente suas próprias características físicas e, em seguida, elaborou um autorretrato. Durante a atividade, destacou-se a participação de duas irmãs gêmeas idênticas presentes na turma que, embora reconhecessem a grande semelhança física entre si, identificaram particularidades que as diferenciavam (como o peso e uma pinta no rosto). A vivência evidenciou a capacidade dos alunos de reconhecer e valorizar as singularidades individuais no contexto escolar, articulando-se diretamente às orientações do campo de experiências *"O eu, o nós e o outro"*.

2º Encontro: Recontagem, Valorização da Diversidade e Produção Coletiva

No segundo dia, iniciou-se a proposta entregando a cada criança o desenho de um pinguim em branco e questionando se todos eram iguais, ao passo que as crianças responderam positivamente. Em seguida, foi realizada a recontagem da história, enfatizando o fato de o *Pinguim Azul* ser diferente, mas conseguir construir laços de amizade e pertencimento ao final.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

A mediação reforçou que, embora cada pessoa possua suas particularidades, todos podem integrar o mesmo grupo social e afetuoso. Na sequência, propôs-se que cada aluno pintasse seu pinguim livremente de acordo com suas preferências. Ao final, as produções individuais foram reunidas na confecção de um mural coletivo sob a premissa: **"Somos diferentes, mas somos amigos"**. A dinâmica permitiu que as crianças percebessem visualmente como a diversidade de cores e estilos enriqueceu o resultado do grupo, ressignificando a percepção inicial de igualdade homogênea.

3º Encontro: Alfabetização Emocional e Mediação de Conflitos

O terceiro encontro focou no desenvolvimento das competências socioemocionais. Utilizaram-se cartões com *emojis* representando diferentes estados emocionais (*feliz*, *triste*, *bravo* e *assustado*). A partir desse suporte visual, foram apresentadas situações hipotéticas do cotidiano escolar para que os alunos identificassem como se sentiriam.

As crianças associaram os sentimentos de *tristeza* e *braveza* a cenários como receber uma chamada de atenção do professor, ser excluído de uma brincadeira ou sofrer uma agressão física de um colega. A sensação de *assustado* ou *triste* foi relacionada à demora dos pais na saída da escola. Na sequência, realizou-se uma mediação direcionada à resolução pacífica de conflitos e à construção da empatia. As crianças propuseram estratégias coletivas para que todos se sentissem acolhidos, tais como: incluir os colegas nas brincadeiras, seguir as orientações dos professores, não revidar agressões e avisar a equipe pedagógica em momentos de conflito.

4º Encontro: Exploração Sensorial, Criatividade e a Singularidade na Igualdade

No quarto e último dia, as crianças receberam novamente a folha com o desenho do pinguim em branco (idêntico para todos), retomando o ponto de partida do primeiro encontro. Para a confecção, foi disponibilizada uma variedade de materiais artísticos e sensoriais em tons de azul, tais como farinha e arroz tingidos, papel crepom e E.V.A. azul (com e sem *glitter*).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

Os alunos tiveram liberdade para escolher e manusear os materiais na confecção de seu próprio pinguim azul. Ao final, realizou-se uma análise reflexiva com o grupo: observou-se que, embora todas tivessem recebido a mesma imagem de base e tivessem acesso aos mesmos recursos, **nenhum pinguim ficou igual ao outro**, pois cada criança imprimiu sua própria criatividade e estilo. A vivência reforçou a ideia trabalhada ao longo da intervenção: a de que a igualdade de oportunidades e de recursos não anula a singularidade do indivíduo, reafirmando que a diversidade é um aspecto enriquecedor do ambiente inclusivo.



Fonte: Acervo dos autores (2026)

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

5. Conclusão

Ao longo desta pesquisa, foi possível compreender que a literatura infantil pode desempenhar um papel muito importante na promoção da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A partir da leitura da obra *O Pinguim Azul*, de Michelly Gassmann, e das atividades desenvolvidas com as crianças, observou-se que a literatura favorece reflexões sobre respeito, empatia, acolhimento e valorização das diferenças.

Durante a intervenção, as crianças participaram das atividades com interesse e puderam reconhecer que cada pessoa possui características próprias, desenvolvendo uma percepção mais sensível sobre a importância de respeitar as diferenças. As rodas de conversa, os desenhos, os autorretratos e as demais propostas pedagógicas contribuíram para estimular a participação, a criatividade, a expressão de sentimentos e a convivência entre os colegas.

Além disso, a pesquisa reforçou a importância do professor como mediador desse processo, utilizando a literatura de forma planejada para promover experiências que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Nesse sentido, *O Pinguim Azul* mostrou-se uma obra significativa para trabalhar a inclusão de maneira acessível e sensível, favorecendo reflexões que podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor.

O acolhimento das crianças neurodivergentes na Educação Infantil deve considerar não apenas as demandas pedagógicas, mas também as dimensões afetivas e sociais que permeiam o seu desenvolvimento. Como aponta o Ministério da Saúde (Brasil, 2015), o cuidado integral à pessoa com TEA envolve ações continuadas que promovam o respeito às suas especificidades e a construção de vínculos saudáveis no contexto escolar e familiar.

A experiência com a obra confirma a relevância do livro literário como instrumento de mediação pedagógica e inclusiva. Como defende Zilberman (2003), a inserção intencional da literatura na rotina escolar possibilita formar leitores críticos e sensíveis, transformando a sala de aula em um espaço de acolhimento e valorização das diferenças.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

Por fim, conclui-se que a literatura infantil é um recurso pedagógico capaz de fortalecer práticas inclusivas desde os primeiros anos da escolarização, contribuindo para a formação de crianças mais respeitosas, empáticas e conscientes da importância da diversidade. Espera-se que este trabalho possa incentivar outros professores e pesquisadores a desenvolverem novas práticas e estudos que utilizem a literatura como instrumento para promover uma educação cada vez mais inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Referências

Alves, Cristiane Paiva, Aniéli Gil, and Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. "Percepção de estudantes com deficiência, seus pais ou responsáveis, e educadores sobre o processo de inclusão escolar: uma revisão de escopo." *Revista Educação Especial*, vol. 38, no. 1, 2025, e1/1-21. https://doi.org/10.5902/1984686X87339.

American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5th ed., rev., Artmed, 2023.

Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, 2018.

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República, 1988.

Brasil. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS*. Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Presidência da República, 1996.

Candido, Antonio. "O direito à literatura." *Vários escritos*, 5th ed., Ouro sobre Azul, 2011, pp. 169-191.

Carvalho, Amanda Gabriele Cruz, and Andréia Schmidt. "Práticas educativas inclusivas na Educação Infantil: uma revisão integrativa de literatura." *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol. 27, 2021, e0231.

Colomer, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Global, 2007.

Cunha, Eugênio. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 07/09/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/t3vgks77
Pages: 1-13

e na família. 10th ed., Wak Editora, 2023.

Gassmann, Michelly. *O Pinguim Azul*. Edição do autor, 2024.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* Summus, 2015.

Vygotsky, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7th ed., Martins Fontes, 2007.

Zilberman, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11th ed., Global, 2003.

CC BY